



CEDI - P. I. B.
DATA 08/09/86
COD PU 504

ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO GABINETE CIVIL

Ofício Nº 5/85

Maceió, 18 de maio de 1985

Ilmo. Sr. Presidente da FUNAI
Gerson da Silva Alves

"Relatório sobre a Tribo Ouricuri-Geripankó"

Estamos comunicando oficialmente à Presidência da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) a existência de um grupo étnico indígena no Estado de Alagoas, no Município de Água Branca, no Distrito de Pariconha, no lugar denominado Ouricuri.

Este grupo étnico é constituído por índios que são descendentes dos Pankararus também moradores do Município de Petrolândia e Município de Tacaratu no Estado de Pernambuco. "Vivem em Pariconha já mais de 100 anos" segundo afirmação dos mais velhos. Há muitos anos que procuram o reconhecimento de seus Direitos Históricos Indígenas pela FUNAI e até agora não foram atendidos.

Testemunho

Temos tido notícias da existência deste grupo indígena pankararu do Estado de Alagoas, já em 1975, através do Cacique Manuel Celestino da Silva, índio da Tribo Kariri-Xukuru de Palmeira dos Índios e do Juiz de Direito da Comarca de Água Branca, Dr. Juarez Marques Luz. Posteriormente estes remanescentes indígenas foram contatados pelo CIMI. Por várias vezes receberam visita de funcionários da FUNAI entre os quais do próprio Delegado da 3ª DR, Dr. José Leônardo Reis, em 1984. Contudo, até hoje não receberam nenhum apoio por parte do Órgão Oficial do Governo Federal, e FUNAI, que por direito deve assumir a legítima tutela dos índios brasileiros. Omissão lamentável!

Hoje, dia 18 de maio de 1985, em Recife tive contato com seus principais líderes e representantes escolhidos pela sua própria comunidade indígena. São eles: Genésio Miranda da Silva, cacique, 54 anos, casado com Jardelina de Lurdes, pai de 11 filhos e Elias Bernardo da Silva, page, 40 anos, casado com Cláudia da Conceição, pai de 6 filhos.

Os dois afirmaram categoricamente "que somos índios originados e nascidos em Ouricuri, no Distrito de Pariconha do Município de Água Branca, assim como muitos outros do nosso grupo".

Falando sobre a identidade de sua comunidade indígena, afirmou o Cacique Genésio Miranda da Silva: "A aldeia onde moramos chama-se Ouricuri. Faz mais de cem anos que moramos aí. Minha mãe, Maria de São Pedro, que já quase 80 anos nasceu aí no Ouricuri em Pariconha. Também mais velho do grupo, Jardelino Pereira com seus 80 anos bem nasceu aí em Ouricuri, em Pariconha."



ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO GABINETE CIVIL

PG.2

Nossa comunidade indígena se reuniu e resolveu que nos índios devemos ser chamados de Tribo Ouricuri-Geripankó porque nosso grupo tem origem dos índios pankararú -geripankó. Como eles já são conhecidos como Tribo Pankararú, nós, então nos chamamos de Tribo Ouricuri-Geripankó.

Tradições

"Nós vivemos em comunidade no aldeamento Ouricuri onde temos também o ritual do ouricuri. Dançamos o Tore com a toante dos cantos. Dançamos a mesma dança dos Pankararú de Pernambuco com tore, toante, apito, cachimbo, maraca e máscaras. Nós temos muito contato com os pankararús de Pernambuco porque somos do mesmo grupo indígena. Nos sábados ou domingos dançamos o tore, como também na festa do batizado de menino índio, quando nesta ocasião bebemos "água de açúcar". No mês de março temos o ritual na aldeia que é a grande Festa do Ouricuri com a Dança do Embu com nossos trajes antigos. As mulheres e crianças também podem participar da dança do tore e das festas. Há uma entidade alagoana que passa recibo, exigindo que a gente pague porque a gente dança o tore no nosso ritual. Mas a gente acha que não deve pagar porque nosso ritual não é espiritismo e nem umbanda. O nosso ritual é índio.

- Terras

"Os índios pankararú-geripankó já estão em Pariconha há mais de 100 anos" declara ainda o cíque. "Meu bisavô comprou tempos atrás uma posse de terra em Pariconha, no lugar do aldeamento Ouricuri, apenas com dez tostões. Ainda existe esta escritura, conosco. Esta terra tem mais de três legoas, com alguns posseiros que moram dentro. A terra que o nossa possui os seguintes pontos e limites: inicia no Serrado do Joré Canuto na Serra do Pajeú, segue rumo direto da Grotão d'Água na Serra do Limão e rumo direito da Serra do Cardoso Saco da Sembaia e finalmente vira para a Lagoa do Vitele. Todos nós somos agricultores. Somos mais de 68 famílias. Muitos de nós possuímos alguns lotes de terra fora do aldeamento do Ouricuri onde plantamos algodão, feijão, milho e cuidamos de uma pequena criação."



ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO GABINETE CIVIL

PG.3

Escola

"Atualmente não há escola para os índios no aldeamento. Há mais de 150 crianças sem poder ir à escola. A escola que existe é mantida pelo Município e funciona longe da aldeia, em um dos sítios mais próximos de Paricoré. Quanto à assistência médica procuramos o que existe na região.

E o cacique terminou sua entrevista dizendo: "Esperamos que a FUNAI, através do Sr. representante do Governo de Alagoas, reconheça nossos Direitos e mande instalar o Posto Indígena em nossa comunidade no Curicuri como existe nas outras aldeias de índios do Nordeste".

Senhor Presidente da FUNAI.

Com o envio deste suscinto "Relatório" esperamos que sejam tomadas as urgentes providências para que seja reconhecido pela Fundação Nacional do Índio este grupo indígena localizado no Estado de Alagoas, no Município de Águas

Branca que se auto-denominam "Tribo Curicuri-Geripenka" para que possa gozar dos benefícios sociais da Lei 6001 do Estatuto do Índio.

Esperamos que seja sempre realizada a promoção social do Índio Brasileiro através da Funai.

Atenciosamente subscrivemo-nos

Clovis Antunes Carneiro de Albuquerque
Clovis Antunes Carneiro de Albuquerque - Antropólogo

Representante do Governo do Estado de Alagoas
para Assuntos Indígenas na FUNAI



ESTADO DE ALAGOAS

SECRETARIA PARA ASSUNTOS DO GABINETE CIVIL

Ofício Nº 04/85

Maceió, 18 de maio de 1985

Ilmo. Sr. Presidente Da FUNAI
Gerson da Silva Alves

Estamos comunicando à V.S., como Presidente da Funai, a existência de mais um grupo étnico indígena no Estado de Alagoas, no Município de Água Branca, no Distrito de Pariconha, no lugar denominado Ouricuri.

São índios descendentes dos Pankararus que também moram no Município de Petrolândia e Tacaratu, no Estado de Pernambuco.

Já faz muitos anos que procuram o reconhecimento de seus Direitos Históricos Indígenas pela Fundação Nacional do Índio, e até hoje foram infrutíferos seus esforços.

Oficialmente estamos agora enviando em anexo um suscinto "Relatório" para que o devido reconhecimento destes índios nordestinos seja seja registrado pela FUNAI conforme a Lei do Estatuto do Índio, Lei Nº 6001.

Atenciosamente subscrevemo-nos

Clovis Antunes Carneiro de Albuquerque
Clovis Antunes Carneiro de Albuquerque
Antropólogo
Representante do Governo do Estado de Alagoas
para Assuntos Indígenas na FUNAI